

Integrando Língua Inglesa e Educação Física

Integrating English Language and Physical Education

Joanne Romão de Oliveira¹
 Letícia Barbosa da Silva Cavalcante²
 Beatriz Aparecida Alencar³

Resumo

A interdisciplinaridade tornou-se um assunto frequentemente discutido, sobretudo no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pela proposta de currículo integrado. Este trabalho apresenta um relato de experiência de um projeto piloto de integração das disciplinas de Língua Inglesa e de Educação Física no curso Técnico Integrado no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* Campo Grande. Um estudo de caso das atividades desenvolvidas em conjunto pelos professores das áreas, durante o primeiro semestre de 2019 nos encontros de conversação do *English Club* (Clube de Inglês), atividade de ensino que é desenvolvida no *campus* desde 2017. Além da pesquisa bibliográfica, com intuito de verificar o conhecimento sobre a interdisciplinaridade, sua relevância e a possibilidade de planejamento de aula interdisciplinar, aos docentes que participaram do encontro, aplicou-se um questionário para investigar as suas percepções quanto à temática. Os resultados obtidos demonstraram vantagens no processo de aprendizagem, ressaltaram que a metodologia torna o processo mais significativo e proveitoso, despertando maior interesse por parte dos estudantes.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação profissional. Processo de ensino-aprendizagem.

Abstract

Interdisciplinarity has become a subject often discussed, especially within the Federal Education System, the Federal Network of Vocational, Scientific and Technological Education, by the proposed integrated curriculum. This paper presents the experience report of a pilot project of integration between English Language and Physical Education subjects in the Integrated Technical course at the Federal Institute of Mato Grosso do Sul (Campo Grande). A case study of the activities carried out jointly by the area teachers during the first semester of 2019 at the English Club, a teaching activity that has been carried out on *campus* since 2017. In addition to bibliographic research, in order to verify the knowledge about interdisciplinarity, its relevance and the possibility of planning an interdisciplinary class, the teachers who participated in the meeting applied to a questionnaire with subjective questions, in an online form, to investigate their perceptions about the theme. The results showed advantages in the learning process, emphasizing that the methodology makes the process more meaningful and useful, arousing greater interest on students.

Key words: Interdisciplinarity. Professional education Teaching-learning process.

¹ Especialista em Docência para o Ensino Técnico e Tecnológico. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul (IFMS) – *Campus* Campo Grande. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: joanne.rdo@hotmail.com

² Mestre em Estudos de Linguagens pelo Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens (PPGEL- UFMS). Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul (IFMS) – *Campus* Campo Grande. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: leticia.cavalcante@ifms.edu.br

³ Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (CPTL-UFMS). Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul (IFMS) – *Campus* Campo Grande. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3559-6559>. E-mail: beatriz.alencar@ifms.edu.br.

1 Introdução

A interdisciplinaridade dentro do ambiente escolar tornou-se um assunto frequentemente discutido, sobretudo no âmbito do sistema federal de ensino, em particular na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. No entanto, a inserção deste tema no processo de ensino aprendizagem requer cautela e planejamento. Muitas vezes é perceptível na materialização do currículo, nas aulas, a organização fragmentada dos conhecimentos de cada área do saber, além da tradição da formação discente pautada na passividade e na falta de criticidade.

Segundo Fazenda (2012), a interdisciplinaridade deve ser vivenciada e exercida na prática: “A metodologia interdisciplinar em seu exercício requer uma atitude especial, que evidencia no reconhecimento das competências, possibilidades e limites da própria disciplina e seus agentes” (FAZENDA, 2012, p. 69). Dentro deste contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência e os resultados parciais da construção e implementação de um projeto piloto, o English Club, relacionado a interdisciplinaridade, nos cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, levando em consideração as percepções dos docentes envolvidos no projeto.

Essa pesquisa foi estruturada a partir das seguintes etapas: atividade de observação, registro dos encontros do projeto de ensino *English Club*, aplicação de questionário e pesquisa bibliográfica. A análise foi realizada de acordo com a observação das atividades do projeto de ensino, além dos dados coletados junto aos docentes e integração com o tema proposto. Como referencial teórico foram utilizados autores como: Ivani Fazenda (1996; 2012), Gaudêncio Frigotto (2008; 2015), Almeida Filho (2000), Basarab Nicolescu (2019) e Lev Vygotsky (1984). Desse modo, este estudo é composto pela apresentação e contextualização do projeto, metodologia utilizada, relatos de experiência dos encontros, aplicação dos questionários, análise dos resultados e considerações finais.

2 Currículo Integrado e interdisciplinaridade

A temática interdisciplinaridade associada ao currículo já é abordada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio - DCNEP, especificamente no inciso VII da Resolução nº 6, de setembro de 2012, do Conselho Nacional de Educação - CNE, da Câmara de Educação Básica - CBE, sendo que, em seu conteúdo, traz a informação de que seu princípio é assegurar

a interdisciplinaridade no currículo e na prática pedagógica, com o objetivo de superar a fragmentação de conhecimentos e também segmentar a organização curricular (BRASIL, 2012).

Ainda segundo esse documento, a contextualização, a flexibilidade e a interdisciplinaridade são atitudes educacionais favoráveis para a compreensão de significados e para integração teoria e vivência da prática profissional, o que envolve as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso, das ciências e tecnologias a ele vinculadas (BRASIL, 2012).

No que diz respeito ao currículo integrado na formação profissional, vê-se a necessidade de uma proposta pedagógica que compreenda a formação inteira, um processo formativo do ensino médio ao ensino profissionalizante. Frigotto (2015) salienta que o

ensino médio integrado é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras, capazes de promover a autonomia e ampliar horizontes dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e estudantes (FRIGOTTO, 2015, p.63).

O currículo compreende um plano pedagógico e institucional capaz de orientar a aprendizagem dos estudantes de forma sistemática. A modalidade integrada agrega os conteúdos básicos do ensino médio com os da formação profissional, ensinados de forma conjunta. Davini (1983, p. 284) informa que o currículo integrado “[...] articula dinamicamente trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade”. Essas relações e o próprio currículo acabam por promover

uma efetiva integração entre ensino e prática profissional; a real integração entre prática e teoria e o imediato teste da prática; um avanço na construção de teorias a partir do anterior; a busca de soluções específicas e originais para diferentes situações; a integração ensino-trabalho-comunidade, implicando uma imediata contribuição para esta última; a integração professor-aluno na investigação e busca de esclarecimentos e propostas; a adaptação a cada realidade local e aos padrões culturais próprios de uma determinada estrutura social (DAVINI, 1983, p.284).

Mediante ao exposto, um currículo integrado que atenda aos objetivos da educação profissional deve ser construído de forma coletiva, atendendo as necessidades da formação pessoal e profissional do estudante, além de flexível e dinâmico, que favoreça a adaptação da realidade local onde será inserido. Outro ponto que colabora com o sucesso do currículo são os projetos desenvolvidos pela comunidade escolar que objetivam a apresentação dos conhecimentos adquiridos, de acordo com as relações teórico-práticas aprendidas em sala.

Portanto, a temática interdisciplinaridade também é abordada nos princípios norteadores do DCNEP, que surge como uma alternativa para a desfragmentação dos conteúdos disciplinares, propondo a integração curricular.

2.1 Conceitos Interdisciplinares

Ivani Fazenda (1996) explica que a palavra interdisciplinaridade

envolve uma acumulação fantástica de equívocos e possibilidades. Equívocos quanto à sua definição, que, ao ser interpretada por muitos autores – multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, transdisciplinaridade – corre o risco de perder a sua característica maior que é a concepção única do conhecimento (FAZENDA, 1996, p.33).

Baseado nas informações elencadas, discutiremos a seguir o significado dos termos: multi, inter e transdisciplinaridade. Iniciaremos pelas ideias sobre a multidisciplinaridade.

2.1.1 Multidisciplinaridade

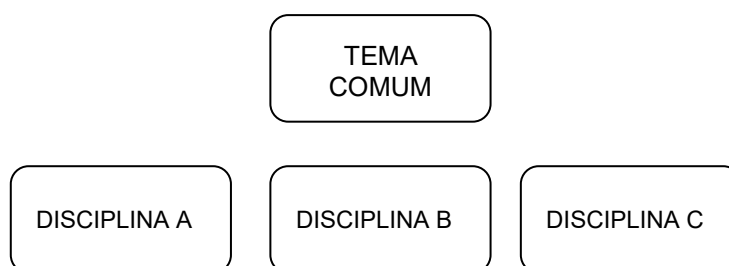


Figura 1. Relação multidisciplinar
Fonte: Elaboração da autora.

Para Almeida Filho (2000), multidisciplinaridade é o “conjunto de disciplinas que simultaneamente tratam de uma dada questão, problema ou assunto, sem que os profissionais implicados estabeleçam entre si efetivas relações no campo técnico ou científico” (ALMEIDA FILHO, 2000, p. 16). Desse modo, ao tratarmos da multidisciplinaridade, pontua-se que as disciplinas não possuem relação entre si ou abordam um tema em comum sem relação direta.

2.1.2 Interdisciplinaridade

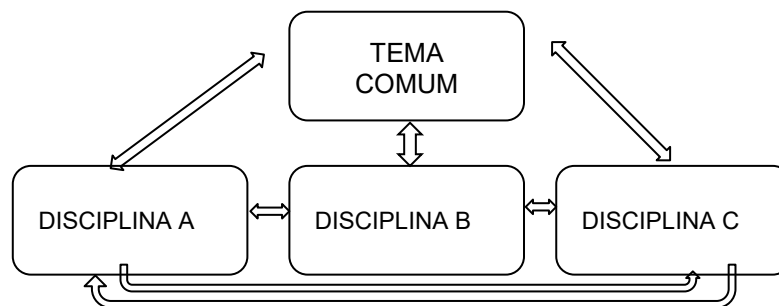


Figura 2. Relação interdisciplinar.
Fonte: Elaboração da autora.

Frigotto (2008) trata a interdisciplinaridade como “uma necessidade (algo que historicamente se impõe como imperativo) e como problema (algo que se impõe como desafio a ser decifrado)” (FRIGOTTO, 2008, p. 42). Sendo assim, na interdisciplinaridade as disciplinas são interligadas e possuem relações definidas, ou seja, são um processo dinâmico com a importância de unir teorias, métodos, ensino e aprendizagem.

2.1.3 Transdisciplinaridade

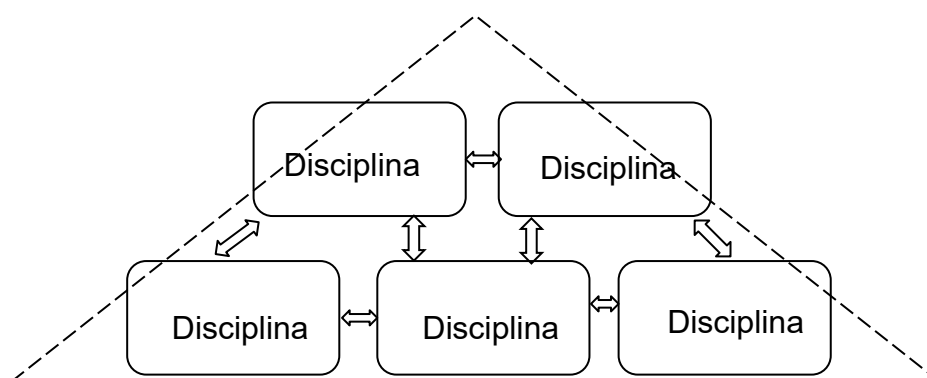


Figura 3. Relação transdisciplinar.
Fonte: Elaboração da autora.

Por sua vez, a transdisciplinaridade é a cooperação entre todas as disciplinas sem separação por temas, é um sistema inovador por atingir todos os assuntos, somente possível quando não houver fragmentação do conhecimento. Para Basarab Nicolescu (1997, p. 2) “a transdisciplinaridade diz respeito ao que está, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de todas as disciplinas”.

Para a multi, inter e transdisciplinaridade acontecer se faz necessário a reorganização das áreas de conhecimentos e seleção de unidades curriculares que contemplem teoria e prática, utilizando

metodologias de ensino e aprendizagem modernas, pautados, sobretudo, na mudança da prática pedagógica para que as propostas/projetos possam se relacionar e um trabalho participativo e colaborativo possa ser desenvolvido.

2.2 Teoria sócio-interacionista

Partindo do pressuposto que a atitude interdisciplinar transpassa a junção de conteúdos ou criação de métodos, residindo substancialmente nas pessoas que pensam o projeto educativo, docentes e discentes, encontramos na teoria Socio-interacionista de Vygotsky respaldo teórico para proposição deste trabalho. Vygotsky defende que o aluno deve ser um agente ativo no processo de ensino e aprendizagem, pois a aquisição do conhecimento ocorre por mediação, convivência e partilha até que o aprendiz internalize um procedimento, se aproprie dele e o torne voluntário. Um dos principais conceitos desta teoria é a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que destaca que o desenvolvimento cognitivo se dá por meio da interação e intercâmbio de significados com o outro. No âmbito escolar, o professor deve, portanto, interferir de forma intencional e diretiva na ZDP, de modo a conduzir os alunos para o desenvolvimento de diversas competências ligadas aos valores, a linguagem e o conhecimento que seu grupo social produz. Segundo Vygotsky (1984) a ZDP pode ser definida como:

a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (VYGOTSKY, 1984, p. 58).

Moreira (2009) nos lembra que a teoria de Vygotsky propõe que o desenvolvimento cognitivo se dá por meio da interação social, em que, no mínimo, duas pessoas estão envolvidas ativamente trocando experiências e ideias, gerando novas experiências e conhecimento.

Esse processo de construção é mais bem conduzido quando o professor é capaz de criar ambientes de aprendizagem que potencializam a interação entre estudantes em estágios cognitivos ligeiramente diferentes ou fases de transição do estágio (MARQUES, 2007, p. 3).

3 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *Campus* Campo Grande - no projeto de ensino *English Club*, durante dois encontros distintos realizados no primeiro semestre de 2019, que possibilitou a observação da experiência proposta, adotando-se o

método de relato de experiência. Trata-se de um estudo de caso por observação direta (LÜDKE e ANDRÉ, 2013, pg.28). No projeto foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Pesquisa bibliográfica;
2. Análise do planejamento das atividades do encontro *English Club* elaborado pelos docentes de língua inglesa e educação física;
3. Observação dos encontros presenciais nos dias 9 e 23 de maio de 2019, na área de convivência do *Campus*,
4. Elaboração do questionário;
5. Aplicação do questionário aos docentes que participaram do encontro, sendo duas professoras de língua inglesa e um professor de educação física;
6. Análise dos dados.

A seguir, caracteriza-se o *English Club*, descrevem-se os encontros, o questionário aplicado e a percepção/discussão das informações elencadas.

2.3 O Projeto de Ensino

O projeto *English Club* (Clube de Inglês) tem como objetivo possibilitar momentos para desenvolvimento da aprendizagem da língua inglesa integrando-a a outras áreas do conhecimento em diálogo com a educação tecnológica e profissional na instituição. O clube é coordenado por algumas professoras de língua inglesa e conta com a participação de professores, estudantes e servidores interessados na ampliação, melhoria e desenvolvimento do idioma.

Em funcionamento desde 2017, o *English Club* é um projeto com atividades diversas em língua inglesa, contribuindo para a produção intelectual, científica, artística e cultural dos participantes (SANTANA; CAVALCANTE, 2019). Dentre as ações, destacamos os encontros de conversação que ocorrem quinzenalmente principalmente nas áreas abertas do *campus* e que é um momento para que qualquer integrante da comunidade escolar (estudante, professor, servidor) possa participar das discussões em língua inglesa. As temáticas são diversificadas e variam a cada encontro.

2.3.1 Relato do primeiro encontro English Club

O primeiro encontro contou com a presença de dois docentes e dois estudantes, e foi dividido em duas partes, sendo que, no primeiro momento, foi desenvolvida a atividade adaptada do jogo “*Spin Smart*”. Os participantes giravam o *hand spinner*, como uma roleta, e onde o indicador parava era necessária a realização das atividades descritas na categoria. As opções da roleta incluíam informações como: a) benefícios e segurança no exercício; b) flexibilidade e equilíbrio; e c) os músculos e ossos do corpo. As atividades estavam descritas em inglês e entre os participantes ocorria um bate-papo.



Fotografia 1. Jogo “*Spin Smart*”.
Fonte: Acervo da autora.

Em um segundo momento foi proposto outra ação no mesmo sentido do uso do *hand spinner*, com a colaboração dos estudantes. Em um rascunho de roleta, os estudantes anotaram nos espaços alguns itens para a realização das atividades, no caso, exercícios físicos. Para auxiliar na execução das tarefas, havia cartões com a foto e descrição das atividades físicas em inglês e conforme o *hand spinner* parava eram executados os movimentos por todos os participantes.



Fotografia 2. Jogo roleta.
Fonte: Acervo da autora.

2.3.2 Relato do segundo encontro English Club

Do segundo encontro participaram dois estudantes e três professores, sendo duas docentes de língua inglesa e o outro de educação física. Esse encontro foi dividido em três partes e foi proposta uma atividade integrada entre essas disciplinas. No primeiro momento, a atividade de abertura foi uma dinâmica de musicalização com movimentação, com o título de “*Walking, walking*” (Cantiga popular da cultura inglesa). Os participantes cantaram e realizaram os movimentos descritos na letra.



Fotografia 3. Dinâmica “*walking, walking*”.
Fonte: Acervo da autora.

Na segunda atividade integrada foi proposta um desafio com o bambolê, os participantes teriam que transpassar o corpo pelo objeto, sem o uso das mãos.



Fotografia 4. Dinâmica bambolê.
Fonte: Acervo da autora.

E finalizando o encontro, a última proposta teve um percurso de bambolês. Para a realização do trajeto, as instruções foram repassadas pelo docente de educação física em inglês e ao executar as ações, os participantes teriam que formular possíveis combinações para cumprir a atividade em conjunto.



Fotografia 5. Dinâmica bambolê.
Fonte: Acervo da autora.

Todas as atividades propostas que aconteceram nos dois encontros alcançaram os resultados de acordo com os objetivos estabelecidos quanto à integração disciplinar e uso do idioma. Por meio do conhecimento de cada integrante, juntamente com as instruções repassadas pelo docente, notou-se que os participantes apresentaram êxito na execução dos exercícios. Para contribuir com a análise da experiência relatada utilizou-se uma enquete simples com questionamentos sobre a interdisciplinaridade.

2.4 O questionário

Considerando que há diferentes tipos de denominação para interdisciplinaridade, e baseando-se nos conceitos de Ivani Fazenda, o questionário buscou compreender a concepção dos aspectos interdisciplinares entre os educadores, com o intuito de verificar o conhecimento sobre a interdisciplinaridade, relevância e a possibilidade de planejamento de aula interdisciplinar.

A enquete contou com seis perguntas, todas discursivas, na forma de formulário online, sendo que, duas das questões foram sobre o tempo dentro da instituição de ensino e as unidades curriculares que lecionam/lecionavam e as demais foram relacionadas à temática em estudo:

Pergunta 1. Qual a sua noção/definição de interdisciplinaridade?

Docente 1. É a relação entre as disciplinas de modo que elas se integrem, que faça aluno e professor compreender o quanto uma depende da outra

Docente 2. Trabalho colaborativo entre docentes de diferentes áreas de conhecimento.

Docente 3. É a interação entre diferentes áreas do saber, de modo que diferentes conceitos possam ser utilizados em tarefas ou resolução de situações-problema.

Pergunta 2. Considera a interdisciplinaridade relevante no processo ensino-aprendizagem, principalmente em uma instituição de currículo integrado?

Docente 1. Com certeza

Docente 2. Fundamental

Docente 3. Muito importante, principalmente para que o aluno possa articular diferentes saberes em uma formação mais holística.

Pergunta 3. Considera que sua prática é interdisciplinar? Por quê? Em caso afirmativo, como.

Docente 1. Considero que há várias tentativas de interdisciplinaridade. Sempre que encontro um espaço para dialogar com outras disciplinas, procuro fazer essa escolha, pois sei que é um ganho para meus alunos.

Docente 2. Ainda não, apesar de caminhar para tal.

Docente 3. Almejo torná-la o mais interdisciplinar possível, pois creio que isso torna o processo de ensino e aprendizagem mais significativos. Como leciono línguas fica mais fácil propor atividades que contemplem outras áreas do saber, principalmente temas ditos transversais.

Pergunta 4. A partir da sua prática, considera existirem vantagens para os estudantes na aprendizagem interdisciplinar?

Docente 1. As vantagens estão na capacidade de inter-relação que o aluno desenvolve, de modo a transitar nas várias áreas do conhecimento com maior facilidade.

Docente 2. Sim. Maior significação e interesse pelos temas e objetos abordados.

Docente 3. Sim, pois o processo se torna mais significativo e relevante.

Quanto ao questionário utilizado para investigar a concepção dos docentes sobre a interdisciplinaridade, os entrevistados apresentaram conhecimento substancial e motivação para o desenvolvimento das ações interdisciplinares. Além disso, alguns professores enfatizaram a importância da interação das disciplinas e trabalho colaborativo nas práticas docentes. Porém, os docentes salientaram que há dificuldades na implementação devido a ausência de comunicação entre os professores das diferentes áreas. Os docentes ainda destacaram que as tentativas de integração entre as disciplinas podem tornar o processo de ensino-aprendizagem mais efetivo. Sendo assim, os relatos evidenciam que é possível a preparação de uma prática de ensino com disciplinas integradas, tendo como ponto de partida um planejamento prévio.

4 Percepção e análise dos resultados

No primeiro encontro percebeu-se que os professores planejaram as tarefas relacionando a disciplina de língua inglesa com a de educação física, verificando a integração dos conteúdos. As atividades propostas que foram executadas no encontro contaram com a participação dos estudantes e dos docentes.

Durante o progresso do jogo “*Spin Smart*”, a interação dos participantes estreitou a ligação entre professor (mentor) e aluno (aprendiz), gerando maior liberdade aos integrantes para se expressarem, demonstrando interesse em participar da sequência dos exercícios. A outra atividade, do rascunho da roleta, foram os próprios estudantes que tiveram autonomia para elaborar uma parte do exercício, que no início tiveram uma pequena dificuldade em decidir quais cartões usar e o que escrever nos espaços do papel, constatando-se a complexidade em construir um conhecimento de imediato.

Observou-se, durante a execução dos exercícios propostos, um certo nível de dificuldade, pois houve a ausência do professor de educação física para orientar e avaliar se o movimento realizado estava de acordo com o proposto nos cartões, constatando-se, portanto, a relevância da presença dos docentes dos diferentes ramos citados, já que cada um possui o conhecimento específico da sua área.

Retomando os conceitos de Vygotsky (1984) sobre o desenvolvimento cognitivo, observamos que o professor deve mediar a aprendizagem para que o estudante se torne independente por meio de estratégias que estimulem o conhecimento potencial, ou seja, que a zona de desenvolvimento proximal seja desenvolvida a todo momento. Nas atividades realizadas, notou-se uma evolução gradativa na sequência proposta de tal forma que o estudante pode partir do seu conhecimento real até alcançar seu conhecimento potencial, por meio da interação social dentro da ZDP.

Já o segundo encontro, que foi uma continuação das atividades propostas do primeiro, teve uma dinâmica diferenciada com a participação dos professores de língua inglesa e educação física. A canção “*Walking, walking*” proporcionou uma maior mobilidade dos integrantes, que ao final da música encontravam-se mais energizados e dispostos. Na atividade integrada que trouxe o desafio com o bambolê, o conjunto de orientações repassadas em inglês foi suficiente para que os participantes entendessem o objetivo do exercício. Todos executaram com êxito, e ao final o docente de educação física elencou diferentes modos de realizar o desafio.

No progresso das atividades, os participantes tiveram maior liberdade para se expressar e demonstraram interesse em participar da sequência dos exercícios. Porém, notou-se que houve complexidade em se construir um conhecimento de imediato por parte dos estudantes, o que é importante para desenvolver as zonas de desenvolvimento proximal por meio do trabalho com grupos e utilização de técnicas para motivar, para facilitar a aprendizagem em que o estudante constrói seu conhecimento em grupo com participação ativa e a cooperação de todos os envolvidos.

Com o acompanhamento dos docentes das áreas de língua inglesa e educação física⁴, as dinâmicas decorreram de forma linear, respeitando o planejamento e o conjunto de orientações que foram suficientes para que os participantes entendessem o objetivo dos exercícios. Com isso, constatou-se que a presença de docentes de todas as áreas envolvidas é fundamental para o andamento das ações propostas, em especial por possibilitar a criação de um ambiente de participação, colaboração e constantes desafios.

⁴ Cabe salientar que, no caso específico, o professor de Educação Física tinha conhecimento de língua inglesa.

5 Considerações finais

Ao analisarmos as informações discutidas neste trabalho, nota-se que as observações e os dados analisados nos questionários evidenciam que é possível a preparação de uma prática de ensino com disciplinas integradas, partindo de um planejamento prévio entre as partes interessadas.

A dificuldade exposta pelos professores entrevistados para que essa prática não seja amplamente utilizada na instituição foi a falta de diálogo/comunicação entre os docentes, evidenciando a cultura da individualidade, estimulada ainda mais pela tradicional forma como os saberes são estruturados nos currículos escolares em disciplinas ou unidades curriculares. Entretanto, os professores demonstraram motivação para o desenvolvimento de ações interdisciplinares.

Percebe-se que quando os professores decidem elaborar um encontro envolvendo atividades físicas com linguagens, usa-se da interdisciplinaridade, saindo da zona de conforto, avançando os limites de cada uma das disciplinas, língua inglesa e educação física. Essa atitude causa uma relação de interacionismo e trocas de conhecimento para construção de uma aula mais dinâmica, participativa e formadora e, conseqüentemente, um espaço mais propício para interações sociais capazes de construir os diversos saberes.

Confirmando a conceituação de interdisciplinaridade dentro do planejamento, viu-se que a professora de inglês trouxe as atividades práticas (movimentação do corpo, uso do raciocínio em circuitos, etc.) para sua aula e o professor de educação física precisou utilizar a língua como canal de interação (explicação dos movimentos e as terminologias das atividades). Nesse processo, um colabora com o outro, fazendo da aula uma prática coletiva, construída por meio de atividades colaborativas e troca de ideias.

Já nos encontros observou-se que as experiências sociais (atividades propostas), a utilização de mediadores (professores), uso dos signos (linguagem verbal e escrita) e os indivíduos ativos (estudantes) caracterizam a abordagem sociointeracionista, por meio da interação social, intercâmbios de significados e compartilhamento de sentidos. Essa abordagem permite que os estudantes tenham maior proximidade entre si uma participação ativa, encorajando a expor suas ideias, permitindo que sejam críticos e criativos. Os envolvidos desenvolvem as atividades em conjunto, todos cooperando, cada um com suas percepções e entendimentos, sendo que o professor mediador, quando necessário, utiliza estratégias para tornar o estudante mais independente, como observou-se nas atividades do primeiro encontro, em que eles progredem na tarefa sozinhos, somente com a supervisão do docente.

Por fim, esta experiência demonstra que o planejamento das práticas integradas, seguindo as abordagens fundamentadas em Vygotsky, das quais as interações sociais devem ser consideradas, foi realizada de forma bastante positiva para os educadores, para os estudantes e para o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

ALMEIDA FILHO, Naomar. *Intersectorialidade, transdisciplinaridade e saúde coletiva: atualizando um debate em aberto*. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CP 6, de 20 de setembro de 2012. Define *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*. Brasília, DF, 4 de setembro de 2012. Disponível em URL: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em 09. jun. 2019.

DAVINI, Maria Cristina. *Currículo Integrado*. CADRHU. Texto apoio, p. 281-289. Brasília, 1983.

FAZENDA, Ivani. Catarina Arantes. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?* 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 18ª ed. Campinas, São Paulo. Papyrus, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais*. Revista do Centro de Educação e Letras. v. 10 - nº 1 - p. 41-62. 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio e ARAUJO, Ronaldo Marques de Lima. *Práticas pedagógicas e ensino integrado*. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2013.

MARQUES, Ramiro. *A pedagogia construtivista de Lev Vygotsky (1896-1934)*. Escola Superior de Educação de Santarém, 2007. Disponível em : <http://www.eses.pt/usr/Ramiro/docs/etica_pedagogia/A%20Pedagogia%20construtivista%20de%20Lev%20Vygotsky.pdf>. Acesso em: 24. jul. 2019.

MOREIRA, Marco Antonio. *Teorias de Aprendizagem*. 3. Ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2009.

NICOLESCU, Basarab. *A Evolução Transdisciplinar a Universidade Condição para o Desenvolvimento Sustentável*. Conferência no Congresso Internacional "A Responsabilidade da Universidade para com a Sociedade", International Association of Universities, Chulalongkorn University, Bangkok, Thailand, de 12 a 14 de novembro de 1997. Disponível em URL: <<http://ciet-transdisciplinarity.org/bulletin/b12c8por.php>> Acesso em 10. jun. 2019.

SANTANA; Fernanda Belarmino de. CAVALCANTE. Leticia Barbosa da Silva. *English Club. espaço para construção de sentidos significativos*. II Seminário Internacional da Associação Brasileira de Professores de Língua Inglesa da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - II SIABRALITEC. Recife. 2019. (Comunicação Oral). Caderno de Resumo disponível em URL: https://e1167e2e-a020-4a3f-99b7-8900918dc34b.filesusr.com/ugd/fb602a_e32bddeecf8346378d6af686b93103e7.pdf. Acesso em Junho de 2019.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

Data de submissão: 15/06/2020. Data de aprovação: 26/10/2020.